

Exmo. Sr. Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Prof. João Sobrinho Teixeira

Exmo. Sr. Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Angola, Prof. Eugénio Silva

Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Duarte Cordeiro

Exma. Sr.^a Directora Nacional do Ensino Superior de Moçambique, Prof.^a Eugénia Cossa

Exmo. Sr. Director Geral do Ensino superior de Cabo Verde, Prof. Aquilino Lopes

Exmo. Sr. Director Executivo da Agência Nacional de Avaliação e Acreditação Académica de Timor Leste, Prof. Edmundo Viegas

Exma. Sr.^a Presidente da FORGES, Prof.^a Luísa Cerdeira

Exma. Sr.^a Presidente do Conselho Geral do Politécnico de Lisboa, Prof.^a Ana Maria Bettencourt

Exmo Sr. Presidente da Escola Superior de Música, Prof. Miguel Henriques

Exmos. Srs. Presidentes e Directores das restantes Escolas e Institutos do Politécnico de Lisboa

Exmos. Srs. Moderadores, Palestrantes e Conferencistas nesta 8.^a FORGES

Caros Colegas

Minhas Senhoras

Meus Senhores

É com grato prazer que o Politécnico de Lisboa acolhe e coorganiza esta 8.^a conferência da FORGES subordinada ao tema: *O PAPEL DA GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO*

DO ENSINO SUPERIOR – Desafios, Desenvolvimentos e Tendências.

Esta conferência vai muito para além de um encontro de académicos ou de gestores de instituições de ensino superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. É, também, um poderoso veículo de aproximação e de confraternização de povos que partilham a mesma língua e que estão ligados pelos mais variados laços de relação: económicos, culturais e familiares.

Saibamos nós dar corpo e extravasar a fraternidade que, estou certo, perdurará durante o decorrer da conferência entre os dirigentes e académicos aqui presentes.

O tema da conferência, **GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR**, para além de matéria actual, é relevante não só para a gestão, mas, também, para a afirmação, reputação e reconhecimento das nossas instituições.

Como todos nós sabemos, que às nossas instituições cabe a produção de conhecimento novo e a formação de cidadãos responsáveis, que sejam, simultaneamente, indivíduos interessados, estudiosos e profissionais competentes.

A transferência do conhecimento criado e a sua disseminação na sociedade são cruciais para dar corpo ao contributo que se espera de nós; A construção de uma sociedade mais conhecedora e culta, mais rica, mais próspera e socialmente mais justa.

Perspectivando a optimização da nossa função social, não basta formar, produzir e transferir conhecimento. É necessário autoavaliarmo-nos e sermos avaliados pelos nossos pares, relativamente ao nosso desempenho. Só assim podemos analisar e refletir sobre o caminho que trilhámos, detetar falhas e desvios no nosso percurso e, criar planos de melhoria que nos permitam caminhar no futuro com mais confiança e de forma eficaz.

Pessoalmente, considero que cada povo e cada instituição têm o direito a escolher o seu caminho. No entanto, no caso das instituições de ensino superior, não nos podemos alhear de que somos financiados por dinheiros públicos e/ou pelas famílias, para com quem temos a obrigação de não defraudar expectativas e de prestarmos um bom e reconhecido serviço.

Acresce que, vivemos num mundo globalizado, de elevada interculturalidade e mobilidade, nomeadamente, académica. O que nos coloca desafios extra - a obrigação de observarmos as tendências internacionais e, conscientes delas, estabelecermos os nossos próprios desafios e caminhos de desenvolvimento.

Fórum Da Gestão Do Ensino Superior Nos Países E Regiões De Língua Portuguesa

É com este pano de fundo que importa a discussão de indicadores, métricas e procedimentos para a análise individual, ou global, do desempenho dos diferentes

pilares das instituições de ensino superior: ensino/aprendizagem, científico/produção de conhecimento e responsabilidade social.

Neste âmbito, e referindo-me a Portugal, não posso deixar de referir a necessidade do estabelecimento consensual de métricas para o domínio das artes, nomeadamente, das artes performativas. Encontramo-nos num vazio regulamentar que urge preencher, com o necessário cuidado que a especificidade do domínio artístico requer.

A avaliação, interna e externa, do desempenho de todos os agentes intervenientes nos diferentes processos inerentes à função social das instituições de ensino superior é determinante para asseverar a marca da qualidade do serviço prestado. Mas, também, para permitir uma gestão de recursos consciente, responsável e sustentada.

Estou certo de que com o partilhar de experiências e os contributos dos inúmeros especialistas, em

ensino/educação, avaliação e gestão de instituições de ensino superior, presentes nesta 8.ª conferência da FORGES, abriremos horizontes e ficaremos mais aptos a planear ou ajustar os nossos processos de avaliação tendentes a assegurar a qualidade nas nossas instituições. Suporte essencial a uma boa e criteriosa gestão de recursos humanos e materiais.

A todos os conferencistas desejo bom e frutuoso trabalho e uma boa estadia no Politécnico de Lisboa.

Muito Obrigado pela vossa presença,

Disse.

Elmano Margato

Lisboa 28 de Novembro de 2018